

**CURSO DE ATOS – IBCU – AGO/SET - 2014****AULA 6 – Conversão de Saulo; Encontro com Ananias; Início precipitado e interrupção prolongada; Atos de Pedro em Lida, Saron e Jope. (At 9.1-43)****6.1 – A conversão de Saulo (At 9.1-19)**

Lucas nos introduz ao jovem Saulo em At 7.58 e depois, novamente, em At 8.1 e 8.3. Essas referências iniciais são de grande importância para que se compreenda bem quem era e como agia esse fariseu enfurecido contra os cristãos, ao ponto de fechar os olhos aos crimes que eram cometidos sob sua tutela.

Algum tempo já havia se passado entre os primeiros acontecimentos do estabelecimento da igreja, e o momento agora descrito por Lucas no início do capítulo 9. Há quem posicione a conversão de Saulo em até 7 anos após o Pentecostes, o que significaria um extenso período de perseguição aos crentes na palestina, sob a égide de Saulo, com autorização do Sinédrio. A expressão contida em At 9.1 - 'ainda' – dá ideia dessa persistente e prolongada ação perseguidora de Saulo contra a igreja, que expressava sua condição mental de ódio e hostilidade aos cristãos. Sem conseguir deter todos os cristãos em Jerusalém para com mais facilidade destruí-los, e percebendo que muitos fugiam para outras cidades e regiões, persuadiu o sumo sacerdote a expedir o que seria uma espécie de ordem de extradição, para que *“caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém”* (At 9.2b). Com o coração cheio de ódio e preconceitos e, em suas próprias palavras, *“demasiadamente enfurecido”* (At 26.11), seguiu para Damasco a fim de dar continuidade a sua ação destruidora contra os cristãos. O encontro de Saulo no caminho de Damasco, descrito com impacto e objetividade por Lucas nos versos 3 a 6 do capítulo 9, é repetido com detalhes pelo próprio Saulo (já então chamado Paulo), nos capítulos 22 e 26 diante do Sinédrio em Jerusalém e diante do rei Agripa em Cesaréia, nas duas oportunidades em que discursa em sua própria defesa. Saulo e sua escolta haviam já quase completado sua viagem de aproximadamente 240km, que deveria ter levado aproximadamente uma semana, quando próximo a Damasco, quase ao meio dia, *“subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor”* (At 9.3b), mais clara que o sol, de forma que caiu por terra e ficou cego por três dias. Naquele momento Saulo não ficou fora de si, em êxtase ou em transe, mas plenamente consciente, tanto que dialogou de forma clara, sabendo então com quem: *“Saulo, Saulo, por que me persegues?”* (v.4), ao que ele respondeu com

outra pergunta: *“Quem és tu, Senhor?”* (v.5), temeroso de ouvir a resposta que àquela altura ele já sabia – *“Eu sou Jesus, a quem tu persegues;”* (v.5). Naquele mesmo instante era como se tudo passasse a fazer sentido para ele. Na realidade Saulo não perseguia os cristãos, mas o próprio Senhor Jesus ressurreto. A pergunta de Saulo registrada apenas em Atos 22.10, *“que farei, Senhor?”*, expressa sua submissão agora ao Senhor que até aqui perseguira e que agora acabara de conquista-lo. Culminava ali o processo da manifestação da graça salvadora, operando em Saulo desde quando no Sinédrio presenciara o julgamento de Jesus. Talvez até já tivesse cruzado com aquele rabi ensinando no templo, pois tinham mais ou menos a mesma idade e interesses comuns nas coisas de Deus, embora devesse ter muitas dúvidas. No seu consciente havia rejeitado a Jesus, por não conceber que o verdadeiro Messias pudesse ter sido amaldiçoado ao ser pendurado numa cruz. Perseguiu os cristãos por eles acharem que esse ‘maldito’ havia ressuscitado e era o Senhor. Isso era blasfêmia no entender dele, mas inconscientemente não conseguia deixar de pensar em Jesus e nos seus ensinamentos. Mesmo que nunca tivessem antes se encontrado, conhecia os relatos de seus ensinamentos e milagres e ouvira que ele havia ressuscitado dos mortos. Mas talvez Estêvão tenha sido o seu grande mestre, e não Gamaliel, pois o que dele ouviu, suas pregações na sinagoga dos libertos, da qual provavelmente Saulo também fazia parte, sua defesa perante o Sinédrio, como seu rosto resplandecente e sua oração pedindo o perdão para os seus executores e sua visão do trono com o Filho do Homem de pé à direita de Deus, tudo isso fazia com que não pudesse esquecê-lo. Uma definição de fanatismo de Jung, nos ajuda a entender o de Saulo; “o fanatismo só é encontrado em indivíduos que estão compensando dúvidas secretas”. Até o encontro com Jesus no caminho de Damasco, Saulo era um fanático.

Mas a graça soberana de Deus, que é gradual e suave, finalmente o constrangeu. Usando as próprias palavras de Saulo na sua defesa perante o rei Agripa, Lucas registrou o que Saulo ouviu do Senhor naquele dia, em aramaico, no caminho de Damasco: *“Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões.”* (At 26.14b). Agora, completamente transformado pelo encontro pessoal com Jesus, surgia um novo Saulo.

### **6.2 – Encontro com Ananias (At 9.10-19 e 22.12-16)**

William Barclay, no seu comentário de Atos, diz que “sem dúvida alguma Ananias é um dos heróis esquecidos da igreja cristã”. Se, de alguma forma devemos a Estêvão a instrumentalidade de grande parte do processo de

conversão de Saulo, devemos a Ananias a instrumentalidade na difícil tarefa de recebê-lo na comunidade cristã. Como esperado, quando Ananias foi chamado por Deus e encarregado da missão, não aceitou com facilidade, argumentando com muita propriedade e conhecimento das circunstâncias, que tal empreitada era perigosa ou no mínimo altamente inconveniente. Foi necessária uma consistente contra argumentação da parte de Deus para que Ananias, *“piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam”* (At 22.12), rompesse com suas próprias restrições e fosse até a casa de Judas, na principal rua de Damasco, ao encontro daquele a quem declarou: *“O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca, porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido”* (At 22.14,15). Quando ali entrou, para surpresa sua, encontrou um homem orando e jejuando. Em atitude humilde e não mais ameaçadora como Ananias temia. Logo, referindo-se a ele como *“Saulo, irmão, o Senhor me enviou...”* (At 9.17), impôs suas mãos sobre o momentaneamente cego, declarou-lhe que recuperasse a vista e ficasse cheio do Espírito Santo, batizou-o e alimentou-o. Uma restauração completa teve lugar aí na vida de Saulo. Era um novo homem! Permaneceu em Damasco alguns poucos dias com os discípulos, exatamente aqueles que tentava destruir apenas quatro dias antes.

### **6.3 – Início precipitado e interrupção prolongada (At 9.20-30)**

O Saulo convertido não teve a sua personalidade e temperamento mudados. A conversão preserva nossas identidades e características que, devidamente controladas pelo Espírito Santo, são usadas plenamente na nossa nova vida com Cristo. Alguns, por força mesmo dessas características, levam mais tempo e sofrem um pouco mais do que outros, até se submeterem adequadamente à direção do Espírito Santo em suas vidas. Parece-nos que Saulo foi um desses casos emblemáticos. Uma leitura superficial do texto em questão, talvez não nos deixe perceber a precipitação inicial de Saulo no sentido de recuperar o tempo perdido e sem pensar muito nem ouvir muito a outros, iniciar seu ministério autônomo e autossuficiente. Teve de fugir de Damasco num cesto sobre os muros da cidade e mais tarde enviado de Jerusalém a Cesaréia para embarcar par Tarso, em ambas as situações para ter sua vida preservada, após seus confrontos intempestivos (At 9.21,22 e 28,29). Se associarmos o texto em epígrafe com Gálatas 1.10 a 2.10 e 2Co 11.32,33, teremos algumas indicações do tempo que Saulo levou nas suas idas e vindas entre

Damasco, Jerusalém, regiões da Arábia, Síria, Cilícia, Cesaréia, Tarso, etc. antes de ter seu ministério reconhecido pelos apóstolos e após um período em que foi orientado e discipulado por Barnabé. Esse tempo pode ter sido de, no mínimo, 14 anos, o que nos dá ideia de como foi difícil a sua caminhada inicial no ministério. Durante esse processo, parece que a igreja na palestina só teve um período de paz e crescimento, quando Saulo foi enviado para Tarso, bem longe! (At 9.31). Aparentemente, antes disso, Barnabé surge na vida de Saulo como um dos fiadores (o outro havia sido Ananias) de sua conversão, ocasião em que o apresentou aos apóstolos em Jerusalém (At 9.27-30). Fato é que Saulo deixa de ser citado por Lucas neste ponto de sua narrativa, e só volta a aparecer quando as notícias acerca dos que se converteram em Antioquia, por instrumentalidade de outros que foram dispersos após a morte de Estêvão, chegam a Jerusalém e a igreja mãe envia Barnabé a Antioquia (At 11.22). Em face da grande necessidade de obreiros para discipular os novos convertidos em Antioquia, Barnabé foi a procura de Saulo a quem já havia discipulado anteriormente. Assim novamente, agora pelas mãos de Barnabé, Saulo de Tarso volta ao cenário de Lucas (At 11.25,26).

#### **6.4 – Atos de Pedro (At 9.32-43)**

Pedro não ficava contido em Jerusalém. Havia muito trabalho a fazer evangelizando, discipulando e acompanhando o trabalho que se expandia. Assim, Pedro visitando os crentes na cidade de Lida, encontrou um homem paralítico acamado a 8 anos. Pedro curou-o e isso levou à conversão muitas pessoas em Lida e Sarona (At 9.35). Em Jope, não muito longe dali, vivia Tabita, cujo nome grego era Dorcas. Era pessoa muito estimada na cidade pela atuação que tinha em favor de pessoas mais simples e necessitadas, além de ser uma discípula de Jesus. Naqueles dias aconteceu que Dorcas adoeceu e veio a falecer. Os discípulos de Jope mandaram então chamar a Pedro pois souberam que ele estava em Lida. Pedro foi, e o quadro que encontrou era de profunda tristeza em torno do velório de Dorcas, em que viúvas mostravam, chorando, as roupas que ela fazia. Pedro então, mandando todos saírem do aposento, ajoelhou-se, orou e, voltando-se para o corpo disse: *“Tabita, levanta-te!”* (At 9.40b) (não confundir com a expressão em aramaico com que Jesus se dirigiu a filha de Jairo: *“Talitá cumi, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!”* (Mc 5.41). Dorcas então abriu os olhos, viu a Pedro e sentou-se. Ele deu-lhe a mão ajudou-a a levantar-se e apresentou-a viva a todos, mas especialmente às viúvas. É interessante notar que à semelhança de Elias e Eliseu cujos milagres realizados autenticaram o ministério profético dos

dois, estes serviram para autenticar o ministério apostólico de Pedro além de guardarem grande semelhança com dois milagres realizados por Jesus: A cura do parálítico em Cafarnaum e a ressurreição da filha de Jairo. O que também devemos perceber é que os milagres foram operados pelo, e poder de Jesus, e não de Pedro (At 9.34 e 40), eram sinais da salvação de Jesus e resultaram na glória de Jesus (At 9.35 e 42). Depois disso ficou Pedro muitos dias em Jope, hospedado na casa de um certo curtidor chamado Simão. A profissão de seu hospedeiro já faz parte do processo, que se dará nessa própria casa, através do qual Pedro vai compreender que não poderia mais considerar imundo o que Deus havia purificado.